The background features a collage of various documents, including what appears to be a newspaper page with a large headline, a document with a medical cross symbol, and several charts and graphs. The documents are layered and semi-transparent, creating a sense of depth and complexity. The overall color palette is light, with greys, whites, and soft greens.

O quadro das empresas no 1º sem de 2017: o ajuste interrompido

2º trimestre 2017

Fonte: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI)

O ajuste interrompido

Em estudo intitulado como “O Ajuste Interrompido”, o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) divulgou o cenário financeiro de 339 empresas não financeiras de capital aberto.

Contudo, o sinal não foi positivo. O quadro delineado no 1T17 de recuperação da lucratividade, estabilização do nível de endividamento e alívio nas despesas financeiras não foi sustentado no 2T17. Neste período, houve retração da margem de lucro líquida, reflexo do crescimento da dívida em um contexto de deterioração do resultado financeiro líquido.

Como fatores contributivos para a piora da performance, o IEDI apontou a desaceleração do crescimento do PIB no 2T17 (saindo de 1,0% para 0,2%), a volatilidade, a depreciação do câmbio (6,0%) e a lenta queda da taxa de juros cobrada nas operações de crédito com recursos livres.

A frágil recuperação do lucro operacional do 1T17, concentrada em setores ligados a commodities, voltou a se deteriorar recuando de 16,1% para 14,7% no 2T17. O aumento das despesas financeiras líquidas causou um declínio na margem líquida de 7,0% para 4,3% na mesma base comparativa. Outro ponto que mereceu destaque no relatório foi o da queda das receitas financeiras como reflexo da menor taxa básica de juros no resultado das aplicações financeiras e dos menores juros cobrados nos empréstimos realizados a outras empresas.

Como desdobramento, observou-se uma deterioração no nível de endividamento e também no perfil da dívida. O total da dívida bancária no primeiro semestre de 2017 alcançou R\$ 1,5 trilhão, sendo um acréscimo de R\$ 28,7 bilhões em relação ao mesmo período de 2016. Desse montante, 89% são empréstimos de curto prazo, que geralmente são mais onerosos.

Com o possível impacto da desvalorização cambial, a relação entre o endividamento líquido e o capital próprio voltou a subir, saindo de 103,9% no 1T17 para 105,8% no 2T17. Contudo, permanece abaixo de 108,7% do 1T16.

Cenário Macro

	1T16	2T16	1T17	2T17
PIB ¹	-1,0%	-0,4%	1,0%	0,2%
PIM ¹	-2,3%	1,2%	1,3%	1,0%
Tx de câmbio ²	-9,3%	-10,6%	-4,1%	6,0%
Selic ³	14,25%	14,25%	12,25%	10,25%
Tx juros PJ RL ³	30,8%	30,1%	27,5%	24,8%

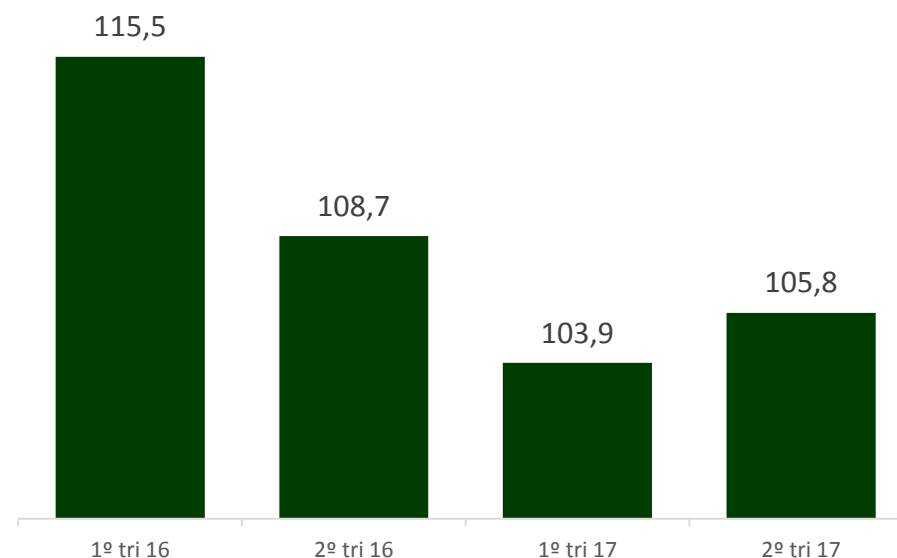
¹variação no trimestre - série dessazonalizada

²variação no trimestre

³a.a.

Endividamento líquido/Capital próprio

Amostra total (%)



Fonte: IEDI

As informações obtidas no 1T17 mostraram um relativo alívio na “saúde financeira” das empresas analisadas. Contudo, no 2T15 houve reversão nas tendências. A capacidade das empresas de honrarem suas despesas, medida pela relação entre Ebtida (lucro operacional) e despesas financeiras, caiu de 1,4 para 1,2. Apesar da piora, o resultado permanece acima de um, o que indica a cobertura da totalidade dos custos financeiros, e bem superior às métricas verificadas no ano de 2016.

A redução do indicador se dá, por um lado, pela queda do lucro operacional e, por outro, pelo forte aumento das despesas financeiras líquidas. No 2T17, o lucro operacional do total da amostra foi 6,1% maior do que no 2T16. Entretanto, desconsiderando-se a Petrobrás, a Vale e a Eletrobrás, verifica-se uma queda de 5,1% no mesmo período.

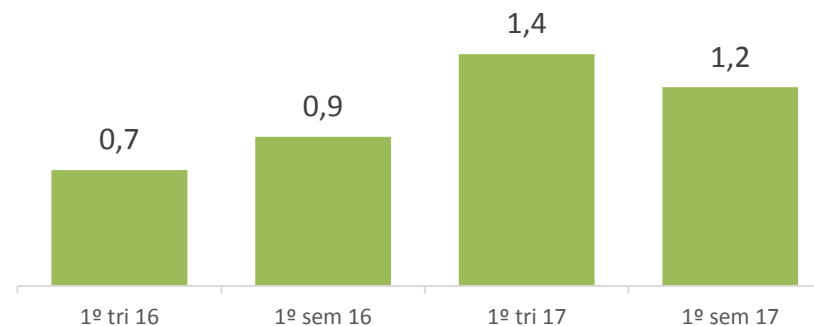
Com isso, a margem operacional reduziu de 16,1% para 14,7% no 2T17, porém ainda acima de 13,2% da observada no 1T16. As condições macroeconômicas do trimestre anterior não se mantiveram, com a desaceleração do crescimento e a depreciação da moeda, o que podem ter dificultado a ampliação da escala de produção, restringindo os ganhos com a redução de custos operacionais.

Com relação às despesas financeiras, o montante para o total da amostra fechou o 2T17 em R\$ 67,9 bilhões, representando uma expressiva alta de 79,0% em relação ao mesmo período de 2016 e contribuindo negativamente para o lucro líquido das grandes empresas. O peso das variações monetárias e cambiais no fluxo de recursos das empresas em relação à receita operacional passou de 3,4% para 6,6%, entre o primeiro semestre de 2016 e 2017.

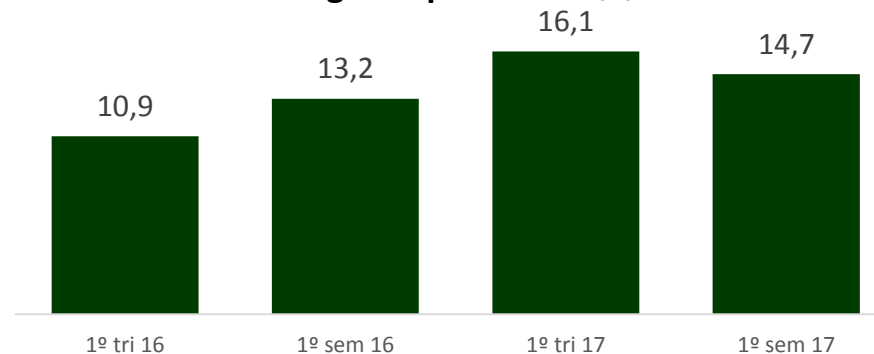
A receita financeira acumulada no primeiro semestre desse ano representou apenas 40% da observada no mesmo período do ano anterior. Essa queda das receitas financeiras brutas deve estar relacionada à remuneração das aplicações financeiras e/ou dos empréstimos para outras empresas, desconto de fornecedores e mesmo variações monetárias referentes aos ganhos com a taxa de câmbio. Esse comportamento teve impacto direto no aumento das despesas financeiras líquidas. A deterioração atual do equilíbrio financeiro pode representar mais um desdobramento do processo de fragilização financeira iniciado em 2015.

Para acessar o relatório completo, [clique aqui](#).

Ebtida/despesa financeira

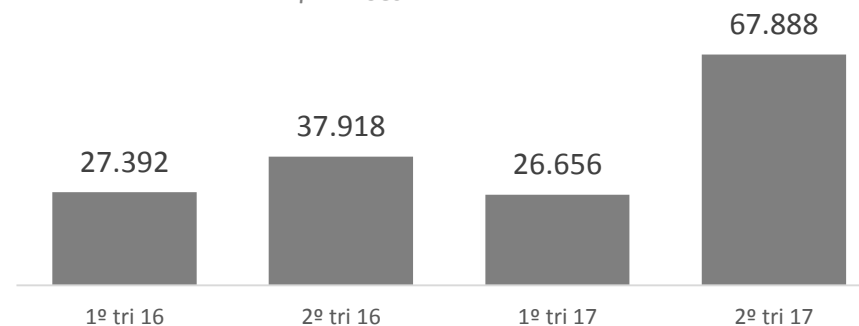


Margem Operacional (%)



Despesa Financeira Líquida

Em R\$ milhões



Fonte: IEDI

The background features a collage of various documents, forms, and icons. On the left, there are several overlapping white and light gray papers with some text and diagrams. On the right, a dark green vertical bar contains faint icons such as a microscope, a cross, and a hand holding a tool. The overall design is clean and professional, with a focus on financial and economic themes.

ABBC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS

Assessoria Econômica

Av. Paulista, 949 – 6º andar – Bela Vista
CEP: 01311-100 – São Paulo – SP

Telefone: (5511) 3288-1688 | Fax: (5511) 3288-3390

assessoriaeconomica@abbc.org.br